

**Flávio Bolsonaro atribui votação a eleitor que 'saiu do armário'**

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Para pesquisadora, crise permitiu questionamento do governo pela direita, que não se envergonha de assumir conservadorismo. RIO - No domingo, a família Bolsonaro conquistou quase 531 mil votos para dois de seus "filhos". Carlos Bolsonaro (PSC) foi eleito para o quinto mandato como vereador, escolha de 106.657 eleitores (3,67%), que lhe garantiram o posto de o mais votado da cidade. Seu irmão Flávio Bolsonaro (PSC) obteve 424.307 votos, chegando em quarto lugar na disputa pela prefeitura, com 14% — número superior aos 10% apontados pelo Ibope e aos 8% do Datafolha em pesquisas realizadas na véspera da eleição. Carlos e Flávio são filhos do deputado federal Jair Messias Bolsonaro (PSC), o mais bem votado do Rio em 2014, com 464.572 votos. Exercendo o sétimo mandato, Jair Bolsonaro se elegeu pela primeira vez em 1990, quando conquistou 64.041 eleitores, e seguiu obtendo votações expressivas. No mapa eleitoral da cidade, Flávio saiu vencedor nos bairros de Bento Ribeiro, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap e Vila Valqueire, localizados em uma região tradicionalmente militar, onde atingiu 24,06% dos votos — Marcelo Freixo (PSOL) ficou em segundo, com 20,9%. Flávio tem uma teoria para explicar sua votação acima da que as pesquisas mostravam: a insatisfação o leitor de direita com o governo realizado pelo PT, o que teria se refletido nas eleições municipais. Segundo ele, o cidadão está mais confortável em se expressar nas urnas depois da crise que atingiu o país. — As pessoas perderam a vergonha de demonstrar sua opinião sincera. O eleitor do Bolsonaro é silencioso porque a esquerda é raivosa. Mas, diante da urna, ele se sente em um ambiente seguro, e sai do armário — brinca. Flávio diz que outro fator que teria colaborado para sua escalada seria a convicção, por parte do eleitorado, de que ele era a única alternativa para fazer oposição à Marcelo Crivella (PRB), candidato mais votado, no segundo turno. SEGUNDA VIA EVANGÉLICA Uma possível explicação para o descolamento de Bolsonaro, ainda, é que sua candidatura foi encarada como uma segunda via evangélica. De acordo com aliados, o presidente nacional do PSC e líder do movimento pentecostal, pastor Everaldo Pereira, figura próxima à família, teria articulado votos da Assembleia de Deus na Zona Oeste do Rio, para a formação de um segundo turno com a participação de dois candidatos de linha conservadora. Em maio deste ano, Pastor Everaldo batizou Jair Bolsonaro nas águas do Rio Jordão, na região da Palestina, na presença dos filhos do deputado. Carlos Bolsonaro conseguiu se reeleger com quase 84 mil votos a mais do que em 2012. Ele reitera a opinião do irmão mais velho, de que a insatisfação com os governos de esquerda impulsionou um reforço da direita: — É um termômetro do que nós vemos nas ruas, do sentimento das pessoas com uma linha de governo que adota uma política de ideologia de gênero e acaba criando um sentimento de revolta nas pessoas. Para o vereador, a retórica da família Bolsonaro exerce um papel de representatividade para essa parcela do eleitorado, que se vê "punida por ter opinião contrária" ao que ele chama ideologia de gênero. A teoria do fim da direita tímida, em que acredita Flávio, também foi diagnosticada pela pesquisadora da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Natália Maciel. Segundo ela, o eleitorado que se define como de direita teria encontrado eco para suas insatisfações na polarização social, a partir das eleições de 2014: — Entramos em um ciclo de crise econômica, sob um governo de esquerda, então a direita começou a questionar. O discurso se justificou, e já não temos mais uma direita envergonhada. Natália avalia que a família Bolsonaro, com um discurso incisivo, acabou se tornando um ícone para a direita. Para a pesquisadora, os jovens nascidos a partir do fim da década de 80 não têm receio em se identificar com uma direita de tradição militar. Eles conhecem o período da ditadura no Brasil apenas pelos livros e não associam diretamente o militarismo político ao período. Para o professor José Maurício Rodrigues, pesquisador em Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o conservadorismo não chega a ser uma tendência atual, mas um movimento que sempre existiu na sociedade carioca, e que tem

conquistado espaço entre os eleitores jovens com uma retórica que "faz barulho" para conquistar. — O Jair Bolsonaro sabe usar a mídia para bater de frente. O discurso da força tem ganhado espaço, mas não acredito que esteja decolando — ressalta.



Entrevista com o candidato a prefeitura Flavio Bolsonaro